

## EDITORIAL

Prezados leitores e colaboradores,

É com alegria que apresento este número com a notícia recente do Qualis Periódicos da CAPES, que corrigiu uma discrepância entre as avaliações que a *Ensaio* vinha tendo na área de Ensino e na área de Educação. Na última avaliação do Qualis Capes, a *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências* foi classificada como A2 na área de Ensino (repetindo avaliações anteriores) e A2 na área de Educação. Continuaremos trabalhando na melhoria da avaliação nessas áreas e na área Interdisciplinar.

Essa avaliação é o reconhecimento de trabalho árduo conduzido, até recentemente, pela professora Sylvania Souza do Nascimento e pela equipe que a acompanhou nos últimos anos. Gostaria de expressar publicamente esse agradecimento.

De nossa parte, seguimos a tradição da Revista e trabalhamos com afincamento no sentido de aperfeiçoar ainda mais a divulgação do periódico no cenário nacional e internacional, a qualidade científica dos trabalhos publicados, a qualidade gráfica da Revista, a abrangência nas diversas regiões e diferentes instituições de pesquisa e formação de professores, as ações de internacionalização, os procedimentos de avaliação das submissões, entre outros aspectos.

Por outro lado, a Revista expressa e representa o trabalho de uma comunidade e de um campo de investigação. A *Ensaio* não pertence ao Cecimig e à Faculdade de Educação da UFMG; estas são apenas as instituições que abrigam seu projeto. A *Ensaio* pertence, antes e sobretudo, à comunidade de pesquisa em Educação em Ciências. É essa comunidade que aqui publica seus trabalhos de pesquisa, que participa dos processos de arbitragem das submissões e que divulga seus resultados nos programas de pós-graduação e na formação, inicial e continuada, de professores. É a essa comunidade que parabeno e saúdo com o resultado do Qualis Periódicos da Capes. O reconhecimento do Qualis A na área de Educação é o reconhecimento dessa comunidade e a consolidação desse campo de pesquisa.

É preciso, ainda, destacar o papel pedagógico que as revistas científicas cumprem na construção, consolidação e amadurecimento das comunidades de pesquisa que as sustentam. Isso é ainda mais evidente em uma área emergente e que apresentou forte expansão recente como a de pesquisa em educação em ciências. Além disso, há de se destacar a diversidade dessa comunidade. Ela conta, de um lado, com programas de pós-graduação consolidados e pesquisadores com amplo reconhecimento a nível nacional e internacional e, de outro, com muitos

novos programas, criados em instituições com menor tradição de pesquisa e compostos, muitas vezes, por recém-doutores. O valoroso e pioneiro trabalho desses colegas deve ser reconhecido e estimulado. Nesse sentido, os periódicos científicos constituem um importante vínculo dessa comunidade, um balizador das ações de pesquisa de seus membros e grupos.

Deixo para o editorial do próximo número a questão da qualidade dos pareceres na avaliação das submissões, essencial para que tal interlocução se faça com a necessária qualidade. No momento, adianto apenas a necessidade de que tais pareceres sejam criteriosos, rigorosos e justos.

Passo, assim, a apresentar os 10 dez artigos de pesquisa que compõem este número da *Ensaio*. Começo destacando a abrangência: este número apresenta quatro trabalhos de autores ou co-autores de diferentes instituições da Região Sul (UFSC, UFRGS e UFFS), cinco da Região Sudeste (CEFET-RJ, UNIRIO, UFRJ, USP e UEMG), dois da Região Nordeste (UESC-Ilhéus) e um da Região Centro-Oeste (UFMS-UFOD) e um artigo internacional (Universidade de Lisboa). Concentram-se, ainda, trabalhos das regiões sul e sudeste, mas com uma maior dispersão de instituições de pesquisa. Temos procurado, por meio de convites para integrar o corpo de árbitros, ampliar a participação de pesquisadores das regiões norte, centro-oeste e nordeste. Paulatinamente, temos recebido maior número de submissões dessas regiões do país. Como em outros números, contamos com um artigo internacional.

Quanto às temáticas, vários artigos tratam de inovações metodológicas no ensino de ciências. Quatro trabalhos (artigos 1, 4, 7 e 9) examinam desdobramentos de atividades investigativas no ensino de ciências. Um trabalho (artigo 2) discute o papel de modelos representacionais no ensino de Biologia; outro se debruça sobre a argumentação em aulas de ciências (artigo 9) e um deles discute as interações de estudantes no trabalho em pequenos grupos (artigo 4). O enquadramento metodológico desses estudos de sala de aula é diverso e abrange entrevistas, grupo focal, análise de produção escrita dos estudantes e análise de interações discursivas em sala de aula.

A questão metodológica está associada, no artigo 3, a uma questão teórica, a saber, o conceito de problema e os usos que os pesquisadores fazem dele na proposição de situações didáticas. O instrumento de pesquisa, nesse caso, é a entrevista semiestruturada, tendo a obra de Vygotsky como principal referência teórica.

Outros trabalhos se voltam para a análise de documentos ou políticas públicas na educação em ciências. Um desses estudos (artigo 6) examina questões de popularização da ciência por meio de análise de documento curricular. Outros dois trabalhos (artigos 8 e 9) examinam os textos de livros didáticos – no primeiro caso, identificando discursos sobre cidadania; no segundo caso, apresentando visões sobre a ciência e a produção de conhecimento científico. O artigo 5 examina o impacto de políticas públicas de formação continuada de professores, na proposição de mestrados profissionais, por meio de entrevistas semiestruturadas com professores cursistas.

A análise do discurso se faz presente em diferentes matrizes em três desses trabalhos (artigos 5, 6 e 8) e a análise de conteúdo em outro (artigo 9). Os referenciais teóricos vão desde os conhecimentos profissionais e saberes docentes (artigo 5), passando pela epistemologia (artigos 6 e 9) e pela filosofia política (artigo 8).

Merece destaque a atenção com as questões relacionadas à alfabetização científica e à cidadania, destacadas em vários trabalhos publicados neste volume (artigos 6, 7, 8 e 10).

A resenha de Luciana Zenha trata de um livro recente de Pierre Levy Lévy, que se debruça sobre questões de inteligência coletiva apoiadas em avanços nas tecnologias digitais.

Isto posto, convido os leitores a apreciarem os trabalhos. Boa leitura!

Belo Horizonte, 14 de agosto de 2013.

*Orlando de Aguiar Jr*  
*Editor*

*Conselho Editorial*  
*Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*